



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO ALGARVE



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA

Avaliação Externa

DOCUMENTO DE

APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO



jan/2016

Índice

1. Introdução.....	4
2. Caracterização.....	5
3. Resultados.....	7
3.1 Resultados académicos.....	8
3.2 Resultados sociais.....	10
3.3 Reconhecimento da comunidade.....	11
4. Prestação do serviço educativo.....	12
4.1 Planeamento e articulação.....	12
4.2 Práticas de ensino.....	13
4.3 Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.....	14
5. Liderança e gestão.....	15
5.1 Liderança.....	15
5.2 Gestão.....	16
5.3 Autoavaliação e melhoria.....	16

Índice de siglas

AEPJCC - Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita

CDC – Coordenador de Departamento Curricular

CEB – Ciclo de Ensino Básico

CP - Conselho Pedagógico

DGEC – Direção Geral de Educação e Ciência

DT – Diretor de Turma

EAA - Equipa de Autoavaliação

EE – Pais e Encarregados de Educação

GIAE - Gestão Integrada de Administração Escolar

GIS - Gabinete de Intervenção Social

IGEC - Inspeção-Geral da Educação e Ciência

NEE - Necessidades Educativas Especiais

PAA – Plano Anual de Atividades

PCA – Percursos Curriculares Alternativos

PE – Projeto Educativo do Agrupamento

PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação

PPM - Plano Plurianual de Melhoria

PTT – Professor Titular de Turma

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação Escolar

TEIP3 - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

VOC - Curso Vocacional de Jardinagem e Espaços Verdes, Hortofruticultura e Comércio

1. Introdução

O presente documento inscreve-se no quadro de referência para a avaliação externa das escolas da IGEC. Constitui uma síntese da forma como o agrupamento se autoavalia, oferece uma visão do contexto em que se insere, mostra a evolução recente dos seus resultados, apresenta as suas prioridades, projetos, constrangimentos e desafios que enfrenta.

O atual AEPJCC constituiu-se recentemente, em 2012-13, com a junção de dois agrupamentos: Agrupamento Vertical de Escolas Padre João Coelho Cabanita avaliado em fevereiro de 2010 e o Agrupamento de Escolas de Salir avaliado em fevereiro de 2009.

Considerando que o AEPJCC é uma instituição pública de prestação de serviços educativos à comunidade, cumpre-nos continuar a promover o sucesso escolar dos alunos, a sua valorização e a sua qualificação, de forma a contribuir para a melhoria dos indicadores sociais, culturais e económicos do meio em que se insere.

Dentro do quadro legal a que está sujeito, o agrupamento desenvolve e implementa **soluções inclusivas**, adaptadas à população que serve, para assegurar as necessidades e expectativas do meio, não permitindo que quaisquer incapacidades ou condicionantes ponham em causa a procura do sucesso para cada um.

O AEPJCC Integra desde o ano da sua criação o Programa TEIP3 que visa estabelecer condições para a promoção do sucesso educativo dos alunos através da implementação de novas ações de melhoria que se encontram distribuídas pelos quatro eixos de intervenção que podem afetar ou não recursos adicionais, a saber: Eixo 1 – Melhoria das aprendizagens; Eixo 2 – Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima da escola; Eixo 3 – Gestão e organização do Agrupamento e Eixo 4 – Relação escola-famílias-comunidade e parcerias. Consequentemente, o AEPJCC elaborou o PPM onde se inscrevem as referidas ações. Tem um período de vigência de três anos letivos (2014-17) coincidente com o período de vigência do PE. Nesse programa foram contratualizadas metas gerais que se encontram distribuídas por 4 domínios: Domínio 1 - Sucesso escolar na avaliação externa; Domínio 2 – Sucesso escolar na avaliação interna; Domínio 3 – Interrupção precoce do percurso escolar e Domínio 4 – Indisciplina.

A filosofia do agrupamento assenta em 4 objetivos gerais e estratégicos: - melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem; - reforçar estratégias de comunicação, articulação do currículo e colaboração pedagógica; - promover a qualidade da organização escolar; - rentabilizar recursos humanos, financeiros e materiais.

2. Caracterização

O AEPJCC inclui, na sua área de influência geográfica, cinco freguesias do concelho de Loulé, sendo uma delas de influência urbana (São Clemente) e as restantes predominantemente rurais (Querença/Tôr/Benafim, Alte, Salir e Ameixial). É constituído por **13** unidades orgânicas dispersas geograficamente, a saber:

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB
EB 2,3 Padre João Coelho Cabanita			•	•
EB1 Professor Manuel Martins Alves	•	•		
EB1 Professor Sebastião Teixeira	•	•	•	•
EB1 n.º 4 de Loulé	•	•		
EB1 n.º 3 de Loulé	•	•		
EB1 da Tôr	•	•		
EB1 de Benafim	•	•		
EB1 de Alte		•		
JI de Clareanes	•			
EB1 de Querença	•	•		
EB1 do Areeiro		•		
JI da Alfarrobeira	•			
EB1 da Cortelha	•	•		

Neste ano estão matriculadas **2030** crianças/alunos no regime diurno das quais **370** frequentam os JI (18 salas); **731** do 1ºCEB (38 turmas das quais 1 de PCA); **386** do 2ºCEB (18 turmas das quais 1 de PCA e 2 de Ensino Articulado da Musica); **543** do 3ºCEB (28 turmas das quais 1 de PCA, 2 do VOC e 1 turma de PIEF).

Apesar de Loulé ser um concelho com elevado rendimento per capita devido à sua situação geográfica e turística, verifica-se, no entanto, várias assimetrias entre litoral/barrocal/serra, entre as populações locais e imigrantes, carências económicas em muitos agregados familiares, a avaliar pelo número de alunos que são subsidiados, a saber **44%** da população (**540** com escalão A e **350** com escalão B). Algumas das escolas são frequentadas por um número significativo de alunos oriundos de bairros sociais e de etnia cigana. Predomina também uma faixa de alunos, cerca de **5,4%**, que se distribuem por **22** naturalidades. Cerca de **57%** da população estudantil têm computador em casa com ligação à internet (37% não têm computador em casa). Existe ainda **6,6%** da população estudantil com NEE integrados no Decreto-Lei 3/2008.

Conhece-se a formação académica de **89%** dos pais. Cerca de **18%** têm formação superior e **25%** têm formação secundária. Cerca de **10%** concluíram apenas o 1º CEB, **12%** o 2º CEB e **21%** o 3º CEB. Quanto à situação profissional, **58%** são trabalhadores por conta de outrem; **13%** são trabalhadores por conta própria (dos quais **4%** são empregadores) e **10%** estão desempregados. Desconhece-se a situação profissional de **14%** dos pais. O número de Encarregados de Educação que contactaram o docente ronda os **82%**. Os Encarregados de Educação que tiveram presentes em reuniões de pais rondam os **72%**.

A educação e ensino são assegurados por **185** docentes, dos quais **62%** pertencem aos quadros de escola/agrupamento e **12%** pertencem ao quadro de zona pedagógica e os restantes **26%** são

contratados. Relativamente à experiência profissional, **15%** lecionam há menos de dez anos, **72%** lecionam entre 10 e 29 anos e **13%** lecionam há mais de 30 anos.

O grupo de funcionários não docentes é composto por **149** elementos dos quais **75%** são assistentes operacionais. Cerca de **65%** têm menos de 10 anos de tempo de serviço.

No que diz respeito aos Estabelecimentos do Agrupamento, temos a considerar uma grande diversidade de instalações algumas das quais com insuficiência de coberturas exteriores específicas para recreio. Os edifícios encontram-se, na generalidade, em bom estado de conservação, razoavelmente equipados em termos de mobiliário, oferecendo salas de aula em número suficiente para o número de alunos que as frequentam.

3. Resultados

Avaliação obtida no ciclo anterior: SUF

A análise dos resultados académicos e respetivas redefinições das estratégias de melhoria e ações a implementar ocorre nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica (nos 3 ciclos de ensino e pré-escolar), periodicamente, através do relatório de análise dos resultados. A EAA recolhe esses dados, faz uma análise das estratégias, identifica os problemas e publica os relatórios dos resultados escolares do 1º e 2º períodos e o relatório de autoavaliação no final do 3º período. Apresenta os relatórios em sede de CP e cada coordenador de departamento no respetivo departamento.

Nesses relatórios são apresentados os resultados da monitorização das metas gerais contratualizadas no âmbito do programa TEIP3 e das metas constantes no PE.

O quadro seguinte apresenta os resultados obtidos em 2013-14 e em 2014-15. Para uma melhor leitura, utilizou-se um código de cores (vermelho – não houve progressão e a meta não foi alcançada; amarelo – houve progressão e a meta ainda não foi alcançada; verde – houve progressão e a meta foi atingida/superada).

Domínio	Indicador	Provas / Ciclos	2013-2014	2014-2015	2016-2017 Metas a atingir
1-Sucesso escolar na avaliação externa	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	Português 4.º ano	-13,88%	-8,99%	-6,38%
		Matemática 4.º ano	-11,25%	-20,05%	-8,40%
		Português 6.º ano	-5,51%	-6,30%	-5,00%
		Matemática 6.º ano	2,00%	-4,38%	-5,00%
		Português 9.º ano	-11,14%	-2,36%	-5,00%
		Matemática 9.º ano	-0,32%	16,12%	-5,00%
	B - Distância da classificação média para o valor nacional	Português 4.º ano	-0,21	-0,22	-0,11
		Matemática 4.º ano	-0,19	-0,46	-0,20
		Português 6.º ano	-0,20	-0,13	-0,05
		Matemática 6.º ano	0,03	-0,13	-0,05
		Português 9.º ano	-0,15	-0,06	-0,05
		Matemática 9.º ano	0,06	0,45	-0,05
2- Sucesso escolar na avaliação interna	A - Taxa de insucesso escolar	1.º Ciclo	7,28%	6,99%	7,50%
		2.º Ciclo	9,76%	5,47%	10%
		3.º Ciclo	20,34%	14,43%	14,26%
	B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º Ciclo	84,24%	84,68%	89,68%
		2.º Ciclo	59,49%	65,90%	67,54%
		3.º Ciclo	49,49%	53,51%	57,59%
3- Interrupção precoce no percurso escolar	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2.º Ciclo	4,88%	2,73%	2,87%
		3.º Ciclo	1,61%	0,75%	1,26%
4 - Indisciplina	Número de medidas disciplinares por aluno	1.º, 2.º e 3.º ciclo	0,183	0,376	0,18

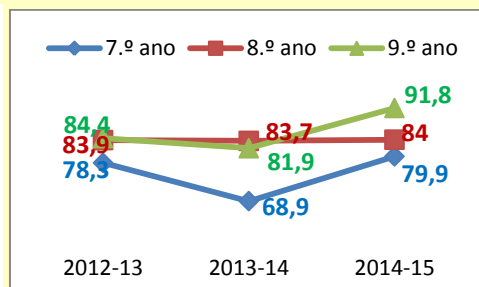
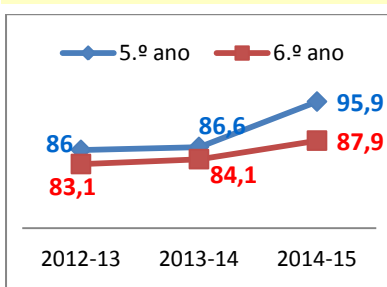
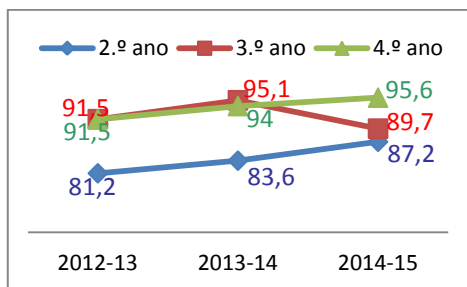
3.1 Resultados académicos

Temos assistido a uma melhoria significativa dos resultados académicos desde o ano em que concretizada a última agregação.

No **ensino regular**, a **taxa de transição** por ciclo tem vindo a melhorar desde 2012 (com exceção do 3º CEB em 2013-14):

Ciclo	2012-13	2013-14	2014-15
1º	90,7	92,6	93
2º	84,8	85,4	91,8
3º	81,9	78	84,8

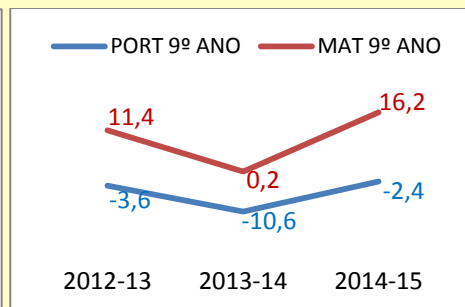
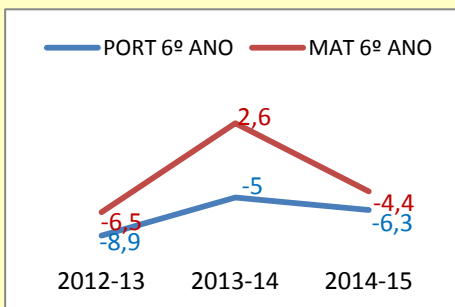
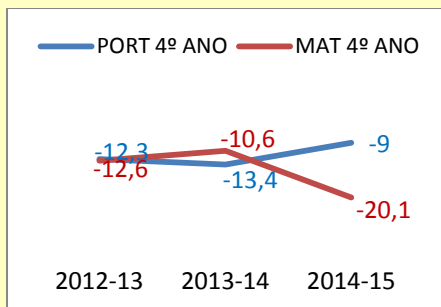
A evolução da taxa de transição por ano de escolaridade observa-se nos gráficos seguintes (apenas o 3º ano diminuiu a referida taxa):



No ano letivo 2014-15, as **taxas de transição dos alunos com NEE** apresentam os seguintes valores: 1ºCEB, 75%; 2ºCEB, 87% e 3ºCEB, 80%.

Na **formação alternativa**, a taxa de transição tem sido de 100%.

Em relação aos **resultados das provas finais de ciclo**, os gráficos seguintes mostram a evolução da distância da taxa de sucesso do agrupamento para o valor nacional:



Apesar dos resultados estarem abaixo do valor nacional (exceto nas provas de matemática do 9º ano) o indicador da progressão dos resultados do agrupamento entre as provas nacionais do 4º ano e do 6º ano, quando comparados com os outros alunos do país do mesmo contexto está em linha com a média nacional (fonte: Infoescolas da DGEC):

EB Padre Cabanita e EBI Prof. Sebastião Teixeira

Ano	Português	Matemática
2015	→	→

Já no indicador da progressão entre as provas do 6º ano e do 9º ano, os resultados diferem nas duas escolas:

EB Padre Cabanita

EBI Prof. Sebastião Teixeira

Ano	Português	Matemática
2015	↘	↗

Ano	Português	Matemática
2015	→	→

↗ Os alunos da escola têm uma progressão superior à média nacional.

O indicador dos resultados em contexto que a seguir se apresenta, compara os resultados dos alunos do agrupamento com os resultados dos alunos dos outros agrupamentos do País que têm contextos semelhantes relativamente aos biénios 2011-12 e 2012-13.

6.º ANO

EB Padre Cabanita

EBI Prof. Sebastião Teixeira

Média de 2 anos	Português	Matemática	Conclusão do ano
2011 - 2012	+	+	+
2012 - 2013	±	+	±

Média de 2 anos	Português	Matemática	Conclusão do ano
2011 - 2012	±	±	+
2012 - 2013	±	+	±

9.º ANO

EB Padre Cabanita

EBI Prof. Sebastião Teixeira

Média de 2 anos	Português	Matemática	Conclusão do ano
2011 - 2012	±	+	+
2012 - 2013	±	+	+

Média de 2 anos	Português	Matemática	Conclusão do ano
2011 - 2012	-	-	±
2012 - 2013	±	+	+

[+] significa que a média da provas está entre as 25% que mais se distanciam, no sentido positivo, da média esperada.

Em relação à **qualidade do sucesso**, verifica-se no indicador B do domínio 2 do quadro das metas gerais que a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas tem melhorado.

Relativamente ao **abandono e desistência**, pode observar-se também o indicador “interrupção precoce do percurso escolar” do domínio 3 que os resultados melhoraram significativamente. Existe uma ação específica inscrita no PPM (ação 7- “intervir nas causas para prevenir os efeitos”) de combate ao abandono e desistência que tem surtido efeito.

3.2 Resultados sociais

A participação dos alunos na vida da escola é conseguida através da presença do delegado de turma nos conselhos de turma, no conselho de delegados de turma e nas atividades e projetos desenvolvidos pelo agrupamento. O incentivo à sua participação tem contribuído para a presença constante dos alunos nesses órgãos.

Relativamente ao cumprimento das regras e disciplina, assistimos, no ano transato, a um agravamento da indisciplina como revela o indicador do domínio 4 do quadro das metas. O número de medidas corretivas aplicadas aumentou de 266 em 2013-14 para 589 em 2014-15.

Apesar de existirem regras bem definidas que constam no RI, com a respetiva explicação e divulgação no guião do aluno em cada início de ano letivo e reforçadas por todos os docentes ao longo do ano, surgiu a necessidade do agrupamento adotar mais medidas de combate à indisciplina em que os alunos têm parte ativa nomeadamente nas ações de melhoria “Avaliação das atitudes e comportamentos” e “Refletir o problema – Perspetivar uma Solução” que constam no PPM. Nesta última ação valorizamos todas as turmas que apresentem melhor comportamento divulgando à comunidade educativa através da página do agrupamento e afixando no placard das escolas do 2º e 3º ciclos. Para além disso, o AEPJCC sentiu necessidade de elaborar o documento Código de Conduta, também amplamente divulgado que visa determinar um conjunto de regras objetivas e claras que permitam estabelecer mecanismos de intervenção imediata e eficaz em situações de indisciplina. Por outro lado, foi criada a Equipa Multidisciplinar que engloba o Gabinete de Intervenção Social (GIS) e que procura dar resposta direta às ordens de saída de sala de aula e aos casos mais problemáticos onde também o Diretor é interveniente.

Em relação às formas de solidariedade, o AEPJCC tem promovido vários projetos, nas diversas escolas, em parceria com instituições tais como: Santa Casa da Misericórdia, Rotários, Banco Alimentar Contra a Fome, Projeto “Butique dos Sorrisos”. Destacamos o sucesso do projeto intergeracional “Os Avós” que se insere no âmbito da educação para a cidadania com o objetivo de formar cidadãos ativos, solidários e responsáveis.

Foi criado o projeto “Boutique dos Sorrisos”, que funciona ao longo do ano, em que os alunos e restante comunidade são motivados a participar na campanha solidária de recolha de alimentos, roupas, brinquedos, etc., destinados a famílias do nosso agrupamento com menores recursos.

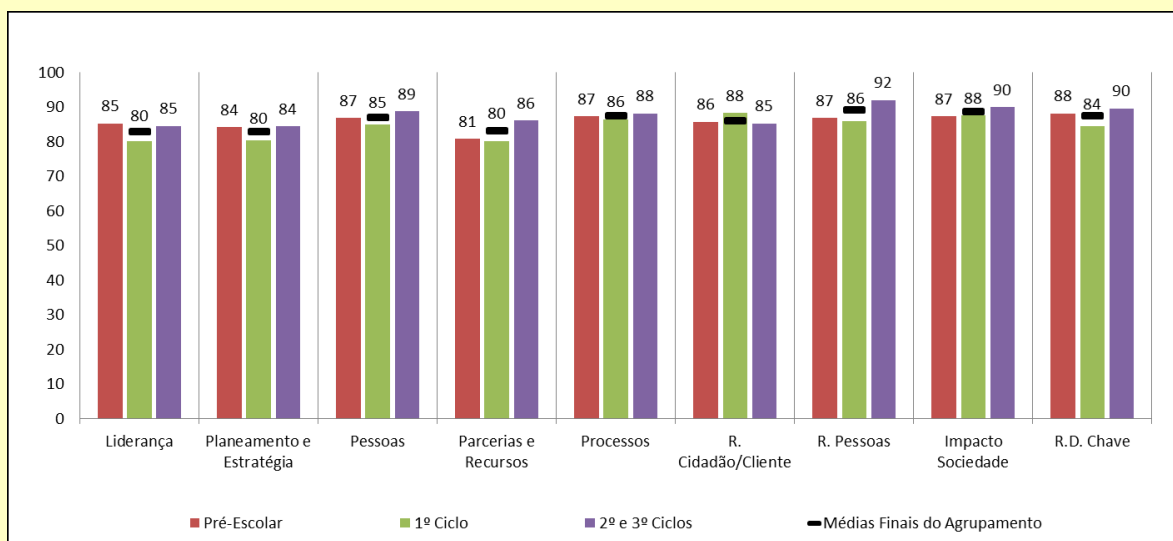
Este ano começámos a fazer o acompanhamento dos alunos que ingressaram no Ensino Secundário, nomeadamente na Escola Secundária de Loulé, como forma de monitorizar e acompanhar o percurso dos nossos discentes após a conclusão do Ensino Básico. Ao nível do ensino regular, os alunos do nosso agrupamento que ingressaram nos Cursos de Ciências e Tecnologias e Socioeconómicas, mantiveram na sua maioria, os seus níveis de desempenho. Estes resultados revelam a consistência e solidez das suas aprendizagens, sendo que alguns dos alunos com melhores resultados escolares na Secundária são oriundos do nosso Agrupamento.

Relativamente aos 18 alunos que concluíram os Cursos de Educação e Formação no ano letivo transato, temos conhecimento que dois não prosseguiram estudos, seis estão a frequentar o Curso Vocacional de Jardinagem, sete estão a frequentar os Cursos Profissionais de Mesa e Bar, Cozinha e Pastelaria e três

optaram pelo Curso Profissional de Mecânico. No final do 1º período, estes alunos apresentavam aproveitamento satisfatório. (mais de 70% dos alunos do 1º ano não têm nenhum módulo em atraso e cerca de 20% só têm um módulo em atraso).

3.3 Reconhecimento da comunidade

Da análise das respostas aos questionários de satisfação aplicados, no âmbito da avaliação interna da escola (relatório CAF), produzido em maio de 2012, constatou-se que os alunos, encarregados de educação, professores e pessoal não docente estavam globalmente bastante satisfeitos:



Estava previsto, pela EAA, aplicar inquéritos à comunidade educativa durante o 2º período deste ano letivo para aferir o grau de satisfação da comunidade educativa. Uma vez que, no âmbito do processo de avaliação externa da IGEC foram aplicados inquéritos iremos aguardar os resultados e posteriormente serão incluídos no nosso relatório de autoavaliação.

No que diz respeito às formas de valorização dos sucessos dos alunos, o AEPJCC regulamentou para os três ciclos, os quadros de Excelência e de Mérito e organiza, em parceria com as Associações de Pais, uma cerimónia pública anual de entrega de diplomas aos alunos que se distinguiram pelo bom desempenho académico e esforço demonstrado.

Por outro lado, também as Bibliotecas Escolares dinamizam diversas atividades nas quais os alunos são reconhecidos e valorizados com a atribuição de prémios e diplomas tais como os concursos “Ás da Leitura”, “TOP Leitor”, “Concurso Nacional de Leitura”, Desafios de Matemática, etc..

A participação dos alunos em provas desportivas e outras iniciativas similares tem levado à obtenção de um número significativo de troféus/Medalhas e diplomas alguns dos quais se encontram expostos nas instalações escolares.

Os trabalhos realizados pelos alunos são valorizados pela comunidade, nomeadamente em exposições e na decoração dos espaços escolares e a sua publicitação na página do agrupamento/Facebook.

Uma grande parte das iniciativas promovidas pelo Agrupamento contam com o envolvimento dos pais e encarregados de educação e colaboração/parcerias de algumas instituições locais. A concretização e divulgação destas iniciativas têm tido um impacto positivo na valorização da imagem do Agrupamento.

Esta divulgação tem sido feita através dos Blogues das bibliotecas, Página e Facebook do Agrupamento, disponíveis em <http://www.agrupamentocabanita.edu.pt/>; <http://bibcabanita.blogspot.pt/>; <http://ideiasdocaldeirao.blogspot.pt/> e <https://www.facebook.com/agrupamentopadrecabanita/> .

A partir deste ano, o AEPJCC dinamiza também o Prémio Prof. Manuel Alves que consiste em premiar os alunos mais votados pelos seus pares que se destacaram por revelarem um conjunto de valores universais, tais como solidariedade, justiça, entreajuda, etc. Estes valores e a atribuição deste são trabalhados nas aulas de Educação para a Cidadania.

O AEPJCC dá o seu contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente através da dinamização de ações/intervenções no âmbito do desporto, cultura e ação social.

4. Prestação do serviço educativo

Avaliação obtida no ciclo anterior: Loulé: SUF Salir: BOM

4.1 Planeamento e articulação

A gestão articulada do currículo é planeada em sede de conselho de ano/departamento/conselho de turma através dos professores titulares de turma/coordenadores de departamento/delegados de grupo/diretores de turma com elaboração conjunta dos seguintes documentos: plano de turma, planificação curricular de ano/de grupo, critérios específicos de avaliação e plano anual de atividades.

A articulação horizontal operacionaliza-se nos conselhos de ano e de turma, com o objetivo de aferir conteúdos, datas, procedimentos, atividades e estratégias de atuação.

A articulação vertical operacionaliza-se em sede de departamento curricular com a identificação de conteúdos/competências em que os alunos revelam maior dificuldade de modo a promover o seu aprofundamento nos anos subsequentes. Inscreve-se na ação 11 – “*supervisão e acompanhamento pedagógico numa perspetiva de articulação*” do PPM onde também são formados grupos de trabalho que produzem tarefas sobre conceitos estruturantes dos currículos comuns aos 3 ciclos adequando-os aos diferentes níveis de ensino.

O PAA contribui também para efetivar a articulação através de concretização de atividades mais abrangentes e comuns a vários anos de ensino/grupos disciplinares.

A oferta formativa diversificada pretende dar resposta a um universo de alunos com interesses variados, nomeadamente através da criação de cursos vocacionais que possibilitam o prosseguimento de estudos nesta área no ensino secundário. A oferta de ensino articulado da música no 2.º Ciclo visa a valorização da dimensão artística como forma de enriquecimento do desenvolvimento pessoal e social do aluno.

Os cursos nas áreas de Hortofruticultura, espaços verdes, comércio e jardinagem foram criados numa tentativa de contextualização do currículo ao meio em que o agrupamento está inserido, considerando as oportunidades que o mesmo poderá proporcionar em termos de perspetivas de empregabilidade e carreira profissional dos alunos. Os cursos nas áreas atrás referidas têm razão de ser num concelho cuja atividade económica mais relevante é o turismo, associado aos campos de golfe e jardins das zonas privilegiadas do litoral.

A utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos permite um melhor conhecimento sobre o aluno, as suas competências facilitando a adoção de estratégias de ensino e de aprendizagem.

Os Planos de Turma são elaborados com base nas informações recolhidas pelos Diretores/Titulares de turma através de contactos com os pais/encarregados de educação, docentes de anos sequenciais e consulta e análise dos processos individuais dos alunos de forma a delinear as prioridades e as metas educativas.

A coerência entre ensino e avaliação é observada através de práticas de análise consequente dos resultados académicos em sede de conselho de turma/ano/grupo/departamento e das estratégias de ensino e aprendizagem implementadas.

O trabalho cooperativo entre docentes concretiza-se através de práticas de trabalho conjunto de planificação, de construção de materiais pedagógicos e de instrumentos comuns de avaliação ao nível de grupo disciplinar/departamento curricular. São aplicados por ano, dois testes globais comuns e respetivos critérios de correção nas disciplinas em que são aplicados testes escritos. Existem também ações no PPM (ações 1 a 5 – grupos ninho e coadjuvação) que potenciam o trabalho cooperativo através de reuniões semanais onde se redefinem estratégias de atuação conjuntas e se elaboram instrumentos comuns de avaliação formativa.

4.2 Práticas de ensino

A adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos operacionaliza-se seguindo as estratégias de atuação conjunta definidas nos conselhos de ano/turma e nos grupos ninho com base nos resultados obtidos primeiramente na avaliação diagnóstica e posteriormente nos diferentes momentos de avaliação (testes, questões aula, trabalhos).

A metodologia de permuta de lecionação é uma prática que está a ser implementada no 1.º ciclo, quando se encontram reunidas as condições adequadas de forma a constituir uma mais valia para o processo de ensino e de aprendizagem.

Para os alunos com NEE implementam-se medidas educativas definidas nos programas educativos em articulação com o Departamento de Educação Especial e o SPO.

A exigência e incentivo à melhoria de desempenhos concretiza-se distinguindo os alunos com desempenhos relevantes (quadros de excelência e de mérito).

A implementação da programação informática e das Ciências Experimentais no 1.º Ciclo, tanto como Oferta Complementar como em AEC, constituem exemplos da utilização de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens. A utilização das novas tecnologias e ambientes digitais em contexto de ensino/aprendizagem veio renovar as estratégias adequando a escola ao mundo atual, indo ao encontro dos interesses dos alunos. As Bibliotecas Escolares são bastante utilizadas pelos alunos para realização de pesquisas e trabalhos escolares com recurso a computadores e tablets.

A dimensão artística é valorizada através de atividades diversificadas nas várias áreas de expressão (plástica, dramática e musical). A importância atribuída a esta área é visível até na implementação de

formação a todos os professores de 1.º Ciclo e Pré-escolar (PEEA). No âmbito do trabalho com os alunos destacam-se atividades que vão desde a realização de peças de teatro, concursos de talentos (Ídolos Cabanita), exposições, participação de alunos em oficinas de formação (teatro, música), idas ao teatro e ao cinema, contacto com artistas de diversas áreas. Ainda no âmbito do desenvolvimento da dimensão artística, o agrupamento integra o projeto JCE, uma iniciativa regional que visa promover o cinema junto da população jovem.

Na rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens, destaca-se a criação e dinamização do Centro de Aprendizagens Multidisciplinar (CAM), que surgiu na sequência da operacionalização do Plano de Melhoria do Agrupamento e que está diariamente à disposição do aluno que ali se pode deslocar, quando não está em aula, para apoio, esclarecimento de dúvidas, pesquisa e outras atividades com vista à promoção do seu sucesso escolar. Este espaço é destinado aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos (EBI Prof. Sebastião Pires Teixeira e Padre J. C. Cabanita). As horas da componente não letiva de alguns docentes foram canalizadas de forma a dinamizar este espaço durante o horário letivo da escola. Outra forma de rendibilizar os recursos educativos é a participação de alunos e professores em diferentes atividades promovidas pelas Bibliotecas Escolares cuja equipa integra professores de todos os grupos disciplinares. As Bibliotecas Escolares funcionam ainda como centro de recursos, onde podem ser requisitados equipamentos tecnológicos e outros materiais livro e não livro.

O Acompanhamento e supervisão da prática letiva inscreve-se na ação 11 do PPM e é consubstanciado através de ações de acompanhamento em casos específicos para superação de eventuais dificuldades, partilha de saberes ou enriquecimento mútuo.

4.3 Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Na avaliação dos alunos são utilizados uma diversificação de instrumentos de avaliação ajustados às características das disciplinas e consequentemente às competências e níveis de ensino, considerando-se as diferentes vertentes: diagnóstica, formativa e sumativa. Os alunos estão envolvidos de forma regular em práticas de autoavaliação e heteroavaliação. A partir do corrente ano, a percentagem dos testes é divulgada aos alunos e encarregados de educação numa tentativa de tornar a avaliação mais rigorosa e transparente.

A aferição dos critérios gerais de avaliação é edificada no Conselho Pedagógico e amplamente divulgada. Os critérios específicos e instrumentos de avaliação são elaborados em sede de conselho de ano/grupo disciplinar e disponibilizados aos pais e encarregados de educação através dos professores titulares /diretores de turma.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo concretiza-se numa primeira fase nos departamentos curriculares e posteriormente na EA que elabora relatórios trimestrais sobre os resultados escolares.

Relativamente às medidas de promoção do sucesso escolar o AEPJCC implementa, para além do apoio socioeducativo, do apoio ao estudo em várias disciplinas, da constituição de grupos ninho nos 2º, 5º, 6º e 7º nas disciplinas de português e matemática e da coadjuvação em sala de aula no 3º ciclo na disciplina

de matemática reafectou os docentes das mais diversas áreas nos Centros de Aprendizagem com vista a fornecer um serviço de apoio a todos os alunos que solicitam ou que são orientados/encaminhados pelos docentes.

A prevenção da desistência e do abandono concretiza-se através da oferta formativa e educativa adequada aos perfis e interesses dos alunos e da comunidade em que a escola se insere. O AEPJCC alargou a sua oferta formativa com a criação de turmas de Ensino Articulado da Música, PCA, VOC e PIEF. Por outro lado, a prevenção operacionaliza-se com a atuação da Equipa Multidisciplinar conforme revela a ação 7 do PPM.

5. Liderança e gestão

5.1 Liderança

Avaliação obtida no ciclo anterior: BOM

A visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola encontra-se expressa nos documentos orientadores Projeto de Intervenção do Diretor e Projeto Educativo. Existe a preocupação de envolver a comunidade educativa na conceção e aplicação dos documentos estruturantes. Por outro lado o sentido de pertença desenvolve-se com a criação de momentos festivos que reúnam a comunidade educativa.

O AEPJCC implementa **soluções inclusivas** adaptadas à população que serve promovendo o sucesso escolar dos alunos e a sua valorização e qualificação de forma a contribuir para a melhoria dos indicadores sociais, culturais e económicos do meio em que se insere.

A valorização das lideranças intermédias concretiza-se através da definição de esferas de competência e de autonomia para que os coordenadores assumam um papel de gestão e não de simples execução.

O AEPJCC tem desenvolvido projetos que constam no PAA (desporto escolar, educação para a saúde, Danças do Mundo, Proj. dos Avós, Juventude Cinema Escola etc.). As parcerias estabelecidas com as diversas entidades propiciam articulações favoráveis a uma melhor integração do Agrupamento na Comunidade Educativa e, em simultâneo, possibilitaram o alargamento das oportunidades formativas que se põem ao dispor dos alunos.

A existência de iniciativas promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar na escola ao longo do ano letivo tem contribuído para a motivação das pessoas e gestão eficaz de conflitos. (Reuniões de trabalho, Festa Comemorativa dos 20 anos da escola sede, Festas de Natal, convívios de final de ano, mensagens do Diretor ao longo do ano).

No início do ano letivo, a Direção dá particular importância ao acolhimento dos vários elementos que constituem a comunidade educativa. São promovidas atividades de receção aos alunos, Encarregados de Educação, pessoal docente e não docente.

A mobilização dos recursos da comunidade educativa é feita de modo a colmatar as necessidades que surjam dando prioridade às de natureza pedagógica. Existe a preocupação de formalizar candidaturas a

projetos que permitam a aquisição de equipamentos e de negociar parcerias com o objetivo de ampliar as receitas próprias.

5.2 Gestão

Avaliação obtida no ciclo anterior: BOM

A gestão tem vindo a seguir uma política de prestação de contas, quer seja junto da tutela ou junto da comunidade educativa (Conselho Geral) através da elaboração de relatórios diversos: contas de gerência, plano anual de atividades e autoavaliação.

Relativamente à constituição dos grupos e das turmas, à elaboração de horários e à distribuição de serviço, respeitam o que está definido nos documentos da escola, dando primazia à continuidade das equipas pedagógicas nas turmas caso elas funcionem de forma adequada e competente e tentando compatibilizar com as preferências pessoais dos docentes.

O conhecimento dos recursos humanos que se têm mantido constantes no agrupamento, a par com a avaliação de desempenho, permite-nos fazer uma distribuição de serviço de acordo com as suas competências de forma a assegurar um serviço de qualidade quer no pessoal docente como no não docente.

Existe no AEPJCC um plano de formação em articulação com o Centro de Formação “do Litoral à Serra” com vista à promoção do desenvolvimento profissional o qual vai dando resposta à atualização pedagógica e científica dos docentes, preferencialmente em contexto escolar. Em complemento a este plano temos também previstas e realizadas ações de capacitação no âmbito do Plano de Melhoria.

O circuito de informação e comunicação interna é assegurado pelos circuitos formais instituídos: correio institucional, reuniões, notas informativas que são lidas pelas turmas e/ou afixadas nos respetivos placares. Com os Encarregados de Educação é feita mais regularmente pelos diretores/titulares de turma com recurso a diferentes meios: via caderneta do aluno, contactos diretos, por telefone ou via papel. Podem ainda através da página web do agrupamento consultar diversa informação. Nesta página os encarregados de educação para além de poderem contactar a escola, consultar os sumários, as faltas, as datas dos testes, os consumos feitos pelos seus educandos através do sistema de GIAE, podem também ter acesso a toda a informação que é divulgada à comunidade escolar.

5.3 Autoavaliação e melhoria

Avaliação obtida no ciclo anterior: SUF

Este domínio está centrado na atual EAA, formada em março de 2013-14, é composta pelos coordenadores das estruturas de supervisão pedagógica, pelos representantes das associações de pais e pela representante do pessoal não docente e concretiza-se numa primeira fase através da elaboração do relatório de autoavaliação do agrupamento.

A EAA iniciou a sua intervenção com a criação do modelo de análise dos resultados escolares por período dos grupos disciplinares e departamentos do 2ºCEB e 3ºCEB. Este modelo permitiu, para além de uma uniformização de análise, que os diferentes intervenientes refletissem sobre os fatores que possam estar

na origem dos resultados, bem como redefiniram estratégias de melhoria dos mesmos e implementassem ações concretas que conduzissem à melhoria. Essas reflexões são integradas nos relatórios de análise dos resultados e no relatório de autoavaliação final do agrupamento produzido pela EAA onde também é feita a interpretação dos dados. Essas reflexões são analisadas e discutidas pela EAA e também em sede de CP que resultam, posteriormente, na definição de ações de melhoria que se inscrevem no PPM.

A EAA procedeu também à criação do modelo de análise dos resultados escolares para a educação pré-escolar que foi sistematicamente aplicado no referido departamento e incluído nos relatórios produzidos pela EAA. Em relação ao 1º CEB, a EAA procedeu a pequenos ajustes ao modelo existente para que ficasse mais uniformizado com os restantes modelos. Integrou-o também nos referidos relatórios.

Posteriormente, a equipa centrou a sua ação na monitorização dos indicadores inscritos no Plano de Ação TEIP implementado no agrupamento. Nesse plano, a equipa identificou os indicadores e construiu a ferramenta que permite essa monitorização. A ferramenta, atualmente designada por *benchmarking* do agrupamento, fica disponibilizada para preenchimento dos dados aos educadores, professores titulares de turma e diretores de turma nas reuniões de conselho de ano / avaliação. Seguidamente esses dados são compilados, analisados, interpretados e publicados pela EAA, integrando-os nos relatórios e provocando a sua reflexão no CP e posteriormente nos departamentos curriculares e na reunião geral dos professores.

Para colmatar as limitações que o programa informático ALUNOS contém relativamente aos dados, a EAA criou outros instrumentos que ficam à disposição dos diferentes grupos disciplinares / departamentos para análise como o relatório de níveis por ano de escolaridade e a tabela da média de cada turma com a respetiva percentagem de níveis positivos.

No ano letivo 2014-15, a EAA foi preponderante na elaboração das metas inscritas no PE. Foi também um órgão determinante na elaboração do PPM 2014-17 contribuindo para a identificação dos pontos fortes e dos aspetos a melhorar e contribuindo também para a construção das ações de melhoria, com a definição de estratégias, configuração de objetivos, elaboração dos indicadores e respetivas metas bem como na definição da forma de proceder à monitorização do referido plano.

No presente ano letivo, a EAA reformulou alguns dos documentos no sentido de se tornarem ainda mais claros e objetivos.

O processo de autoavaliação do agrupamento tem-se revelado decisivo e determinante. Através da leitura dos diversos relatórios e conclusões que se produzem, é possível aos órgãos gestores e diferentes estruturas intermédias, tomar decisões com rigor e precisão. A implementação deste processo, veio combater a indiferença e a perda de tempo, veio permitir a autocrítica, fomentar o diálogo, a troca de ideias e fomentar o rigor. Esta forma de olhar para a escola permite direcionar energias para onde elas são efetivamente precisas, permite reorientar os comportamentos dos sujeitos, numa perspetiva de autoformação e responsabilização, e dá origem a um novo conceito e forma de trabalhar que acaba por moldar o caráter do profissional.

As diferentes medidas que se tem vindo a tomar, baseadas neste processo, tem-se revelado importante e, passo a passo, temos vindo a melhorar o serviço educacional que prestamos à comunidade escolar.